

Foto: Neuza Campelo



Poda de Frutificação do Guaranazeiro

José Clério Rezende Pereira¹
José Cristino Abreu de Araújo¹
Murilo Rodrigues de Arruda²
Firmino José do Nascimento Filho³
Lúcio Pereira Santos⁴

O guaranazeiro é uma espécie amazônica que tem sido cultivada há vários anos pelas populações indígenas e descendentes. Devido à perenidade da cultura e aos preços alcançados por seus subprodutos no mercado nacional, poderá constituir-se em excelente alternativa de fonte de renda e, desta forma, contribuir para a fixação de famílias no campo, prevenindo, assim, o êxodo rural.

No Estado do Amazonas, a área cultivada com guaranazeiro é de aproximadamente sete mil hectares, dos quais pouco mais de cinco mil encontram-se em produção. A produtividade dos guaranazais é extremamente baixa, em torno de 150 kg/ha, o que representa de 25% a 37,5% da produtividade atual esperada, que pode variar de 400 a 600 kg/ha. Dentre os vários fatores que contribuem para essa baixa produtividade, destacam-se: utilização de plantas propagadas por sementes e com baixa capacidade produtiva; não utilização de fertilizantes em quantidades e/ou épocas corretas de aplicação; e ataques severos de doenças como antracnose e superbrotamento e de pragas como o tripses. Em adição, o guaranazeiro é uma planta perene que frutifica ou produz seus frutos nos ramos emitidos no ano. Via de regra, após alguns ciclos produtivos, as plantas acumulam grande volume de copa provocando desequilíbrios nutricionais e fisiológicos entre a parte aérea e o

sistema radicular, além de criar ambientes propícios à ocorrência de doenças e ataques de pragas.

Em fruticultura podar significa cortar galhos ou ramos visando a eliminação daqueles mal localizados, doentes ou secos, assim como reduzir o comprimento dos ramos, que tendem a desenvolver demasiadamente e, ou fortuitamente, dando-lhes um formato conveniente de modo a garantir uma adequada distribuição de fotoassimilados e desta forma permitir maiores ganhos em crescimento estrutural em todos os órgãos da planta.

Em termos didáticos a poda apresenta as seguintes contribuições para a planta:

- Condução da planta de modo que se desenvolva adequadamente e adquira uma forma desejável.
- Equilibrar o crescimento estrutural na planta, pelo equilíbrio no crescimento dos seus diferentes órgãos por meio da distribuição ótima dos fotoassimilados (seiva).
- Reprimir a frutificação de plantas expostas a alguma forma de estresse biótico e/ou abiótico, como por exemplo estresse nutricional ou hídrico.

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, cristino.araujo@cpaa.embrapa.br

²Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, muriloarruda@cpaa.embrapa.br.

³Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, firmينو.filho@cpaa.embrapa.br

- Uniformização e homogeneização no florescimento com subsequente uniformidade na frutificação.
- Propiciar quebra de dormência apical, permitindo que mais gemas, até então dormentes, entrem em atividade meristemática, rendendo mais ramos vegetativos os quais posteriormente, serão portadores de gemas florais, com subsequente formação de flores e, ou de inflorescências. Plantas que emitem inflorescências em ramos produzidos no ano agrícola, como o guaranazeiro, necessitam de podas visando
- Quebrar a dormência apical tendo em vista quebrar a dominância apical, e manter o volume de copa compatível com o espaçamento pré-estabelecido, em benefício de maiores produtividades.

Com base em resultados de pesquisas, a Embrapa Amazônia Ocidental está recomendando a poda do guaranazeiro como fator de produção, bem como para reduzir a severidade da antracnose e a população de tripses.

Nos trabalhos conduzidos no Campo Experimental da Embrapa em Maués, verificou-se que a melhor época para efetuar a poda do guaranazeiro, visando também à redução da severidade da antracnose, ocorre nos meses de abril a maio, preferencialmente a partir da segunda quinzena de abril, até o final da primeira quinzena de maio. Basicamente a poda do guaranazeiro é constituída das seguintes etapas: 1) Eliminação dos ramos baixeiros, expondo a região do coleto (Fig. 1A); 2) Eliminação de

aproximadamente 50% dos ramos (Fig. 1B); 3) Eliminação de 50% no comprimento dos ramos remanescentes (Fig. 1C), retirando-se todas as partes verdoengas e folíolos fisiologicamente imaturos.

Os resultados obtidos com a poda de frutificação do guaranazeiro, na Embrapa Amazônia Ocidental, permitem inferir dos ganhos em produtividade, pois após a realização das podas, via de regra, três a cinco gemas entram em atividade meristemática emitindo três a cinco novos ramos nos quais serão produzidos as inflorescências e subsequente influtescências

Em que pese aos efeitos benéficos da poda na produtividade do guaranazeiro, a elevação dessa produtividade somente será obtida quando o agricultor efetuar as aplicações de fertilizantes nas quantidades e épocas pré-estabelecidas no Sistema de Produção "Cultura do Guaranazeiro no Amazonas (4.a Edição)", disponibilizado pela Embrapa Amazônia Ocidental, bem como efetuar o controle efetivo das populações de tripses.

Com relação às épocas de poda, torna-se necessário adequá-las para regiões com regime pluviométrico distinto da região do Médio Amazonas, como Maués, Uruará e outros, sendo portanto, necessários ajustes para regiões do Médio Solimões e também Presidente Figueiredo, cujo período chuvoso ocorre a posteriori em relação à região do Médio Amazonas.



Fig. 1. Poda dos ramos baixeiros (A); poda de 50% dos ramos (B); e poda de 50% no comprimento dos ramos remanescentes (C).

Comunicado Técnico, 41

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
 Endereço: Rodovia AM 010, km 29 - Estrada
 Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69010-970,
 Manaus-AM

Fone: (92) 3621-0300
 Fax: (92) 3621-0320
 http: www.cpaa.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
 Pecuária e Abastecimento



1ª edição
 1ª impressão (2006): 300 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: José Jackson Bacelar Nunes Xavier

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Cíntia Rodrigues de Souza, João Ferdinando Barreto, Luadir Gasparotto, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Nelcimar Reis Sousa, Paula Cristina da Silva Ângelo, Roger Crescêncio e Rogério Perin.

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira

Editoração eletrônica: Doralice Campos Castro